

Mais da metade dos homens admite já ter falhado na hora H

É o que aponta pesquisa sobre saúde e sexualidade masculina realizada pela Sociedade Brasileira de Urologia; entre os entrevistados, 63% afirmaram estarem satisfeitos com o tamanho do próprio pênis, enquanto 26%, parcialmente satisfeitos

Pesquisa realizada pela **Sociedade Brasileira de Urologia (SBU)** sobre saúde e sexualidade do homem revela que 52% admitiram já ter falhado na hora H. Sobre o tamanho do próprio pênis, 63% afirmaram estarem satisfeitos e 26%, parcialmente satisfeitos. Esses dados inéditos são da pesquisa, viabilizada pelo Laboratório Adium, realizada com 1.500 homens acima de 40 anos (a maioria (59%) casados) representantes de todas as regiões do país, via aplicativo mobile pelo Instituto de Pesquisa IDEIA.

Aproveitando o Dia do Homem, celebrado em 15 de julho, a SBU realiza a campanha Julho Azul Celeste, que visa esclarecer temas da saúde masculina como os ligados à sexualidade. Ao longo do mês, vídeos, posts e live nas redes sociais – Instagram, Facebook e Tik Tok (@portaldaurologia) – estão chamando atenção para a necessidade do cuidado global com a saúde masculina e discutindo tópicos referentes à vida sexual.

“Sabemos que nós, homens, vivemos em média sete anos a menos que as mulheres. E com essa campanha pretendemos incentivar hábitos que contribuem para uma boa saúde, como não fumar, não consumir álcool de forma exagerada, ter uma alimentação saudável, praticar atividade física regularmente, visitar o médico periodicamente e manter os exames em dia, mesmo na ausência de sintomas, pois com o diagnóstico precoce conseguimos controlar e até mesmo curar muitas doenças que possam surgir”, alerta Dr. Luiz Otavio Torres, presidente da SBU.

“Sendo a urologia a especialidade médica que mais se dedica ao atendimento do homem, achamos importante incorporarmos o dia 15 de julho, que é o Dia do Homem, ao nosso calendário, instituindo também o Julho Azul Celeste, como forma de chamar a atenção da população, dos agentes e dos gestores em saúde sobre os problemas que mais afetam a população masculina. No ano passado conduzimos uma pesquisa sobre a saúde masculina em que o próprio homem apresentava a sua visão, buscando otimizar as nossas ações. Apresentamos uma primeira parte dessa pesquisa no Novembro Azul de 2023 e agora trazemos a segunda parte”, explica Dra. Karin Jaeger Anzolch, diretora de Comunicação e coordenadora das campanhas de awareness da SBU.

“A saúde sexual é um componente essencial da saúde geral e do bem-estar humano, abrangendo não apenas a ausência de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) ou disfunções sexuais, mas também a capacidade de ter relacionamentos sexuais seguros, satisfatórios e consensuais. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a saúde sexual é definida como ‘um estado de bem-estar físico, emocional, mental e social em relação à sexualidade; não é apenas a ausência de doença, disfunção ou enfermidade’ (OMS, 2006). Isso implica uma abordagem positiva da sexualidade e das relações sexuais, livre de coerção, discriminação e violência”, acrescenta Dr. Roni de Carvalho Fernandes, diretor da Escola Superior de Urologia.

Falhar na hora H é preocupante?

Ter dificuldade de ereção é um medo que acompanha muitos homens. Ao serem questionados se já falharam na hora H, 52% dos participantes da pesquisa realizada pela SBU afirmaram que sim. O número foi maior entre os homens de 55 a 59 anos (63% disseram que sim).

“A disfunção erétil (DE) pode ser de causa orgânica e psicogênica. Vários são os fatores de risco que podem contribuir para o aparecimento da DE orgânica, como por exemplo vida sedentária, obesidade, hipertensão, colesterol alto, diabetes, medicamentos, entre outros. Já a DE de causa psicogênica pode estar relacionada a ansiedade, depressão, temor de performance (medo de falhar), relacionamento conturbado etc. O importante é que hoje contamos com um grande arsenal de possibilidades de tratamento, que vai desde a terapia sexual até cirurgia de implante de prótese peniana, passando por medicamentos orais e injetáveis, entre outros”, ressalta Dr. Torres.

		TOTAL	idade					Região				
			40-44	45-49	50-54	55-59	60+	Centro-Oeste	Nordeste	Norte	Sudeste	Sul
Você já falhou "na hora H"?	Sim	52	51	51	50	63	46	57	46	48	54	53
	Não	41	43	39	43	30	37	31	46	47	38	41
	Não sei/ Não me lembro	5	4	6	4	6	12	6	6	2	5	4
	Prefiro não responder	3	2	4	4	2	6	7	3	3	2	2
TOTAL		101	100	100	101	101	101	101	101	100	99	100

■ Sim ■ Não ■ Não sei/ Não me lembro ■ Prefiro não responder



Fonte: Pesquisa de Saúde do Homem da SBU 2023 - Instituto de Pesquisa IDEIA

“Essa foi uma pesquisa bastante interessante, pois demonstrou uma forte tendência em mais de 50% dos homens entrevistados com mais de 55 anos já terem experimentado o desconforto de falhar e esse trauma causa uma grande dor emocional aos homens que buscam tratamentos rápidos e muitas vezes sem o acolhimento e atenção especializada como o urologista. Assim, é importante essa informação em mostrar o caminho do tratamento com mudanças de hábitos, tornando-os saudáveis, e recomendação de tratamentos específicos e alinhados às expectativas do controle novamente da saúde sexual. Isso depende algumas vezes de atendimento multidisciplinar (psicólogo, terapeuta sexual, urologista, endocrinologista e cardiologista)”, esclarece Dr. Fernando Facio, coordenador do Departamento de Andrologia, Reprodução e Sexualidade da SBU.

Tamanho do pênis

Assunto que envolve diversas dúvidas, o tamanho do pênis costuma ser tema nas conversas masculinas. Em geral, estudos apontam que um pênis de cerca de 13 cm ereto e 9 cm em repouso pode ser considerado na média, porém tamanhos entre 10,5 cm e 17,5 cm em ereção também são avaliados como normais entre os brasileiros.

Dos participantes da pesquisa, 63% afirmaram estar satisfeitos com o tamanho do próprio pênis, 13% disseram estar satisfeitos, porém gostariam de alongá-lo e 9% responderam que estão satisfeitos, mas que gostariam de alongá-lo e engrossá-lo.

A SBU recomenda que procedimentos para alongamento peniano (como faloplastia) devem ser realizados em casos específicos como micropênis, pênis embutido, malformação e amputação e por urologista habilitado. Em boa parte dos casos, o homem que procura por alongamento peniano tem o transtorno dismórfico corporal, caracterizado por acreditar ter um defeito que na realidade não existe.

“Esses procedimentos devem ser conduzidos por urologistas que detenham a capacidade técnica e ética para conduzir os casos que realmente necessitam de tratamento cirúrgico com expectativas muito bem determinadas antes do procedimento. Sabemos que temos bem estabelecidas as condições que merecem intervenções, como micropênis, pênis embutido, malformação ou amputação peniana”, afirma Dr. Facio.

	TOTAL	idade					Região				
		40-44	45-49	50-54	55-59	60+	Centro-Oeste	Nordeste	Norte	Sudeste	Sul
Estou satisfeito	63	60	65	66	64	62	60	63	60	62	67
Estou satisfeito, mas gostaria de alongá-lo	13	14	14	13	6	10	18	11	13	15	12
Estou satisfeito, mas gostaria de engrossá-lo	4	3	5	1	4	6	2	4	6	4	3
Estou satisfeito, mas gostaria de alongá-lo e engrossá-lo	9	12	6	10	5	6	8	11	10	8	10
Não estou satisfeito, mas não faria nada	3	4	2	3	6	3	4	4	2	3	2
Não estou satisfeito e gostaria de alongá-lo	2	2	2	2	2	1	2	2	2	2	1
Não estou satisfeito e gostaria de engrossá-lo	0,1	0,1	0,2	0	0	0	1	0	0	0	0,4
Não estou satisfeito e gostaria de alongá-lo e engrossá-lo	3	3	2	2	5	3	2	2	3	3	2
Prefiro não responder	4	2	4	4	9	9	4	4	4	4	2
TOTAL	101	100	100	101	101	100	101	101	100	101	99



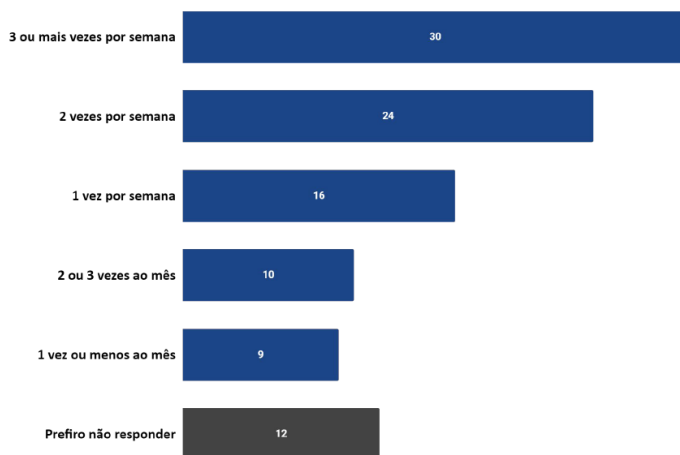
Fonte: Pesquisa de Saúde do Homem da SBU 2023 - Instituto de Pesquisa IDEIA

“Nossa pesquisa demonstrou que a maioria dos homens (63%) se declara satisfeito com o seu pênis, o que é ótimo. Esse grau de satisfação foi semelhante entre as diferentes faixas etárias e regiões do país e, nesse caso, ligeiramente maior na região sul. Eventuais diferenças entre as localidades podem ter várias explicações, desde a amostragem até questões antropológicas e culturais locais. Chama a atenção, também, que uma parcela, embora se declare satisfeita, gostaria de engrossar ou alongar o pênis, ou ambos. Nesse estudo, a maioria desejaria ter um pênis mais longo do que calibroso, o que pode indicar a influência de padrões estéticos que foram inculcados. Uma parcela dos respondedores também declara estar insatisfeita com o tamanho do pênis, mas não faria nada para alterá-lo (3%). Ou seja, mesmo quando não deseja modificá-lo, o pênis continua sendo um órgão de identificação muito forte para o homem”, analisa Dra. Karin Anzolch.

Frequência de relações sexuais e preocupação com a vida sexual

Sobre a regularidade das relações sexuais, 3 em cada 10 respondentes afirmaram ter relações sexuais com uma frequência de três ou mais vezes por semana (30%) e 2 em cada 10 assinalaram duas vezes por semana (24%).

	TOTAL	Idade					Região					
		40-44	45-49	50-54	55-59	60+	Centro-Oeste	Nordeste	Norte	Sudeste	Sul	
Com qual frequência você tem relações sexuais?	3 ou mais vezes por semana	30	34	32	21	17	18	33	36	32	24	31
	2 vezes por semana	24	24	21	28	29	24	22	26	19	25	22
	1 vez por semana	16	16	15	15	16	22	8	13	19	18	18
	2 ou 3 vezes ao mês	10	8	12	11	11	12	10	8	10	12	8
	1 vez ou menos ao mês	9	10	8	10	10	6	11	6	7	10	11
	Prefiro não responder	12	9	12	14	17	19	17	12	14	10	10
TOTAL	101	101	100	99	100	101	101	101	101	99	100	



Fonte: Pesquisa de Saúde do Homem da SBU 2023 - Instituto de Pesquisa IDEIA

Sobre o grau de preocupação com a vida sexual, 6 em cada 10 respondentes (62%) afirmaram que almejam manter uma boa vida sexual. O percentual foi maior na faixa etária de 40-44 anos (67%).

	TOTAL	Idade					Região					
		40-44	45-49	50-54	55-59	60+	Centro-Oeste	Nordeste	Norte	Sudeste	Sul	
Qual o seu grau de preocupação com a sua vida sexual?	É alto, desejo manter uma boa vida sexual	62	67	62	60	50	34	62	59	70	61	66
	É médio, gosto da vida sexual, mas não acho a coisa mais importante para mim	27	23	26	31	40	41	26	29	22	29	22
	É baixo, não estou muito interessado	4	4	3	3	3	9	3	3	1	5	4
	Não sei	4	3	4	4	2	9	2	5	3	3	5
	Prefiro não responder	3	2	4	2	5	7	8	4	3	2	3
TOTAL	100	99	99	100	100	100	101	100	99	100	100	

■ É alto, desejo manter uma boa vida sexual ■ É médio, gosto da vida sexual, mas não acho a coisa mais importante para mim ■ É baixo, não estou muito interessado ■ Não sei ■ Prefiro não responder



Fonte: Pesquisa de Saúde do Homem da SBU 2023 - Instituto de Pesquisa IDEIA

“Esses dados corroboram com a idade, quando os homens atingem maturidade e entendem a qualidade na vida sexual após os 40 anos, período no qual a preocupação toma forma, pois coincide com as manifestações de doenças crônicas e uso de polifarmácia, os quais podem



interferir na qualidade da ereção e função sexual. E a frequência sexual tende a diminuir com a idade, respeitando também a função sexual da parceria e seus limites diante da idade”, finaliza Dr. Fernando Facio.

MAIS INFORMAÇÕES À IMPRENSA:

Vithal Comunicação Integrada

Janaína Soares - janaina.soares@vithal.com.br | (21) 98556-6816